

MOMENTO HISTÓRICO

# Senador Wilder vota SIM e diz que impeachment é um trauma necessário



## CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 31 de agosto de 2016

- [www.wildermorais.com.br](http://www.wildermorais.com.br)
- [facebook.com/wildermorais](https://facebook.com/wildermorais)
- [instagram.com/wildermorais](https://instagram.com/wildermorais)
- [twitter.com/wildermorais](https://twitter.com/wildermorais)

**MARTIM CERERÊ**

# Passarinhos do Cerrado reinventam a música regional



## CULTURA

# Passarinhos do Cerrado lançam o novo CD, *Origens*

WELLITON CARLOS

Uma das manifestações culturais mais autênticas de Goiás, o grupo Passarinhos do Cerrado prepara o lançamento de disco novo na próxima sexta-feira, 2, no Centro Cultural Martim Cererê.

Passarinhos do Cerrado foi criado em 2006 e celebra uma década de existência com o lançamento do CD e a festa-show, que terá participação do Maracatu Alto Rivera e discotecagem do DJ Macambira.

Batizado de "Origens", o disco reitera o estilo do grupo: confluência de regionalismos e liberdades musicais que levam nossos ouvidos a uma viagem pela brasilidade.

Além das músicas do novo CD, o grupo deve voltar ao cancionário que registrou no primeiro disco, "Coco de Folia".

O conjunto já firmou parcerias prolíficas com artistas como o violeiro popular Domá da Conceição, Congada 13 de Maio, índios Krahô, Congada Santa Efigênia (Niquelândia), dentre outras manifestações e operários da cultura regional.

Gravado em Pernambuco, "Origens" traz o grupo envolvido com o coco nordestino e as músicas caipiras. É uma manifestação que se destaca na paisagem musical urbana.

Integrado por Rodrigo Kaverna, Bruna Junqueira, Nádia Junqueira, Milca Franciele e Cléber Reizin, o Passarinhos

do Cerrado entra na verve da miscigenação cultural que embala a pós-modernidade: o artista é antena da raça que ora avança ora volta no passado. A surpresa é exatamente a escolha da linguagem rústica para sua manifestação: os jovens que integram os Passarinhos do Cerrado voltam no tempo e celebram um caldo cultural rico e de imensa importância para a constituição do país.

O coco é ritmo típico do Nordeste que se infiltra na musicalidade dos goianos e funda uma estética ainda em formação no Cerrado. O estilo do coco tem seus fundamentos rítmicos na música africana e nas melodias indígenas. A folia de reis e o fra-

seado sertanejo se encaixam neste binômio África/sertão, dando um colorido harmônico que é economizado na estética do grupo.

A cantoria é executada como outras manifestações autóctones, caso da música africana e da folia de reis – outra importante influência dos integrantes do Passarinhos do Cerrado. O estilo de chamado e resposta domina as apresentações enquanto o bumbo bate forte, dividindo as informações folclóricas. A caixa marca o ritmo ao lado do pandeiro e as palavras ecoam regionalismos e belezas naturais.

Nas letras, os músicos goianos reverenciam os valores de Goiás, as paisagens e a religio-

sidade que ecoa nas ruas do Nordeste e do Centro Oeste brasileiro.

O trabalho é honesto na medida em que o grupo percorre as escolas e mostra inúmeras possibilidades de defesa da cultura ancestral do nosso povo. A melhor estratégia é exatamente este estudo sobre os elementos regionais e sua distribuição aos jovens, quase sempre contaminados pela lobotomização midiática que impõe estilos e decreta a invisibilidade da cultura popular.

**Show:** CD Origens, com Passarinhos do Cerrado

**Onde:** Martim Cererê, setor Sul  
**Quanto:** R\$ 10, até meia noite  
**Hora:** a partir das 22h


**CERRADO**

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

**Brasília**

 Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II  
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.  
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

**Goiânia**

 Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –  
CEP 74-085-115.  
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

**Editor**

 Thiago Queiroz  
**Supervisão gráfica**  
Valdinon de Freitas

**Reportagem**

 Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,  
João Carvalho, Wandell Seixas e  
Rafaela Feijó

**Capa**

 Maxalalagá e  
maracujá do mato

## ECONOMIA

# Empreendedorismo por necessidade começa a salvar Brasil da crise, diz senador Wilder

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Morais afirma que o momento econômico brasileiro exige uma depuração de todos mecanismos ruins que impedem o país de voltar a crescer. Ao comentar os números divulgados pelo Indicador Serasa Experian de Nascimento de Empresas, em junho, em que foram criadas 169.657 empresas no Brasil, o parlamentar goiano disse que é hora do Estado fazer sua parte, já que a população vem tentando se estabilizar diante da crise.

O indicador afirma que ocorreu aumento de 0,7% de sociedades empresariais em relação ao mesmo mês no ano passado, quando surgiram 168.445 empresas. Para Wilder Morais, que além de senador da República é empreendedor, os rumos políticos do Brasil pós-impeachment devem melhorar este índice. "Temos certeza que mercado estável simboliza confiança. E confiança, todos que conhecem economia sabem, é a base do crédito. Essa boa fé na economia não pode ser predicado exclusivo do cidadão. O governo precisa fazer sua parte", diz Wilder, que elogia as ações da equipe econômica do Governo Temer.

Wilder Morais sublinha os números da pesquisa: "Eles revelam que a crise é também um delimitador de sacrifícios e



AGÊNCIA SENADO

**Wilder diz que "empreendedorismo de necessidade" se destaca na abertura de novas empresas**

esforços". O senador quer dizer que na crise muitas pessoas saem mais fortes. "Não tem aquela frase? O que não nos destrói, nos fortalece? Pois pode ocorrer isso com muita gente que caiu no empreendedorismo na marra", analisa Wilder.

Diante dos números, o setor de serviços foi o mais procurado no primeiro semestre do ano pelos novos empreendedores: surgiram mais 642.611 empresas nesse segmento, informa o levantamento quantitativo. Para Wilder, o chamado

"empreendedorismo de necessidade" é que tem se destacado no indicador de abertura de novas empresas. "Com o fechamento de vagas no mercado formal de trabalho estas pessoas que perderam o emprego estão abrindo o próprio negócio. É gente que não desiste e que tem disposição para ir atrás e lutar", diz.

Para Wilder, esta classe de empreendedores são os melhores, pois unem "garra e determinação". O senador diz que não é contra experimentalismos

no mercado, mas que se existe um que deve ser valorizado é o do empreendedor necessitado, que começa, por exemplo, com uma oferta de alimentos gourmet, food truck ou salão de beleza. "A economia de mercado exige profissionalismo e vocação. Mas de nada adianta isso tudo se a pessoa não tem determinação. E posso garantir uma coisa: quem perdeu o emprego e precisa trabalhar não brinca em serviço. Luta até o fim. Sei disso, pois é perseverante. Comecei como todos começam: no

sufoco e sacrifício, sem apoio de contratos públicos, sem facilidades do mercado".

## PESQUISA

O indicador Serasa Experian de Nascimento de Empresas revelou ainda que de mais de 1 milhão de empresas nascidas no primeiro semestre, 8,5%, foram do ramo de serviços de alimentação. Os segmentos de reparação e manutenção de prédios e instalações elétricas, comércio e confecções, em geral, marcaram 7,5%. Outro segmento que cresceu é o que trata de serviços de higiene e embelezamento pessoal, com 6,9%.

Relator da principal medida econômica da gestão de Michel Temer, o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Wilder acredita que existam distorções no mercado. Para ele, a turbulência econômica faz com que muitas pessoas cometam erros estratégicos. Daí a necessidade de aproximar governo e sociedade em busca de soluções conjuntas, inclusive a divulgação de informações exatas e reveladoras do cenário econômico.

A relatoria de Wilder foi elogiada pelo conteúdo técnico e aportes que realizou ao texto original. Para ele, o Brasil precisa agora de infraestrutura minimamente adequada e segurança jurídica para aquecer o crescimento que se anuncia.

## MEIO AMBIENTE

# Marconi autoriza projeto de energia sustentável

O governador Marconi Perillo autorizou, nesta terça-feira, 30, a execução de projeto de implantação de energia fotovoltaica em unidades habitacionais de interesse social, em Goiás, construídas com aporte do programa Cheque Mais Moradia, executado pela Agência Goiana de Habitação (Agehab). Em audiência com Marconi Perillo e representantes da Celg Distribuição, o presidente da Agehab, Luiz Stival, abordou detalhes da execução do programa e recebeu sinal positivo do governador para dar os primeiros passos dos trabalhos. O governador também deu encaminhamento a pendências na área de energia elétrica para entrega de novas unidades.

Os convênios que preveem a instalação de placas de energia fotovoltaica já estão encaminhados. A previsão inicial é que haja a instalação em pelo menos 1.000 mora-



**Marconi diz que além de energia fotovoltaica serão realizadas outras ações para economia**

dias construídas pela Agehab. Segundo Luiz Stival, esta é uma das propostas presentes no projeto de habitação sustentável. A Agência trabalha, ressalta ele, com a meta de fazer com que Goiás seja o estado brasileiro com o maior número de conexões de geração fotovoltaica, além de colocar três municípios goianos

entre as quatro cidades com maior quantidade de unidades geradoras do País.

De acordo com o cronograma da Agehab, serão realizadas outras ações para economia, como a troca de lâmpadas normais por lâmpadas de Led e implantação de aquecimento solar, além dos módulos de geração fotovoltaica, que ge-

rariam economia de até 84,9% ao mês. Os primeiros municípios beneficiados seriam Alto Paraíso (40 unidades), Caçu (270 unidades), Pirenópolis (149 unidades) e Palmeiras de Goiás, com dois projetos diferentes. Um com 260 unidades, e o outro com 480. A meta de instalação é até dezembro deste ano.

A previsão do diretor Técnico da Agência, Marcel Bruno, é que o programa elevará Goiás ao primeiro lugar no ranking nacional do número de unidades geradoras conectadas à rede. O presidente da Agehab, Luiz Stival, frisa que os projetos ambientalmente sustentáveis seguem determinação do governador de promover inovação no Estado dentro do programa Goiás Mais Competitivo. O sistema fotovoltaico possibilita a geração de energia pela luz solar e ainda permite a venda do excedente, gerando um crédito com a concessionária elétrica. O projeto será realizado em parceria da Agehab com a Celg. A casa-modelo, com todo o aparato, já foi montada no Jardim Curitiba 2, bairro da região Noroeste de Goiânia, onde funciona o ponto de apoio do programa de regularização fundiária, Casa Legal – Sua Escritura na Mão.



## SENADO

# Impeachment é um trauma necessário, diz senador Wilder ao votar SIM

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores!

O Senado Federal, juiz natural do processo de impeachment da presidente afastada, Dilma Rousseff, escreve hoje uma das mais importantes páginas da história republicana desse país.

Decidiremos, dentro de instantes, sobre a cassação do mandato da Presidente da República por crimes de responsabilidade. Certamente o dia de hoje não é de festividades, mas de lamentação.

Bom seria se não estivéssemos imersos numa crise política e econômica sem precedentes no Brasil. Ontem, presenciamos o aguardado depoimento da presidente afastada, Dilma Rousseff. Ouvi atentamente suas argumentações. Dilma lembrou sua história, falou de suas agonias da época da ditadura e defendeu a sua honestidade.

Registro o meu respeito pela sua trajetória de vida. Sabemos que Dilma teve 54 milhões de votos na última eleição, o que lhe deu amparo para assumir o poder. Mas esse direito é acompanhado do dever de governar os 206 milhões de brasileiros, de maneira honesta e responsável.

Não é um "cheque em branco" para que ela faça o que qui-

ser. É evidente que o seu partido criou um grande esquema para se perpetuar no poder. Não foram eles os inventores da corrupção, é verdade, mas jamais se viu essa prática ser tratada com tanta naturalidade e com tanta desfaçatez a ponto de ser discutida como algo natural. Seu maior erro, foi o de ser conivente.

Beneficiou seus companheiros, institucionalizou a corrupção, e enganou o povo com uma falsa promessa de que ampliaria os programas sociais. Diante de tudo isso, só resta ao Senado cumprir o seu papel. Proferir, de forma soberana, juízo político sobre os crimes de responsabilidade.

O impeachment não é golpe. É o jeito que o Congresso Nacional tem de proteger a população contra um Executivo irresponsável, infrator e descumpridor da lei.

Aliás, a própria presidente afastada reconheceu, aqui no Plenário, que cometeu erros. No entanto, isso não corrige cinco anos de arrogância e desrespeito, seja com o legislativo, seja com a sociedade.

O surto de humildade que teve a presidente veio tarde, porque este longo processo de impeachment já se arrasta há meses no Congresso Nacional. Ou seja, a senhora presidente

teve várias oportunidades de se explicar. Mas só veio aqui agora, aos 47 minutos do segundo tempo. Se tivesse vindo antes, teria, no mínimo, mais credibilidade.

Quando veio, não foi capaz de responder diretamente as perguntas dos Senadores. Negou o óbvio. Deu respostas evasivas, confusas e, em alguns momentos, demonstrou pouco caso com aqueles que a julgam.

Agora é tarde para se justificar. É tarde para pedir desculpas. Além do mais, nada disso conserta o estrago, não devolve o emprego de milhões de brasileiros, nem cobre o rombo nas contas públicas.

O momento de humildade foi curto. A presidente logo tratou de atacar, insistindo na tese de um golpe de estado, e chamando o governo interino de usurpador. Ora, a ampla defesa foi respeitada. O devido processo legal foi seguido à risca. Seu comparecimento ao Senado demonstra a legitimidade do processo de impeachment.

Definir esse momento histórico, como golpe, é transferir a culpa de sua incompetência a terceiros. Classificar como golpe é, sobretudo, um desrespeito às instituições. É uma afronta à Constituição. A cassação do mandato de um Presidente da República não é um fato desejado.

O afastamento é, sem dúvida, um acontecimento traumático em nossa história. Mas é um trauma necessário. Já não dá mais para defender os atos do governo Dilma: corrupto em sua essência, mentiroso por convicção.

A gestão da acusada foi repleta de erros. O "conjunto da obra" é uma verdadeira tragédia. O que discutimos no Senado, não se resume a mera retórica jurídica. Falamos de fatos. Falamos da realidade. O discurso tanto usado pela defesa, com a tese de que se trata de um "golpe parlamentar", mostra a tentativa de manipular a opinião pública com exaustiva repetição.

Tentar emplacar a tese de que Eduardo Cunha foi o mentor do processo de impeachment beira a loucura. Como se ele pudesse manipular 81 senadores e também o Presidente do Supremo Tribunal Federal. Chega dessa música de uma nota só!

Esse processo nasceu dos movimentos populares, e o governo não ouviu o clamor das ruas. Foram os brasileiros que saíram de suas casas para pedir mudanças na política. A acusada tentou, sem sucesso, afastar o foco do que realmente aconteceu.

Ela endividou o país e, por meio da contabilidade criativa, escondeu o rombo bilionário nas contas públicas. Agora a

farsa foi revelada, e o prejuízo é tão grande que até nossos netos pagarão essa conta. Ela, deve, portanto, ser submetida à punição correspondente: a perda do mandato.

Temos, agora, que aproveitar esse capítulo da história para unirmos as forças políticas e discutirmos propostas para a melhoria do Brasil. Pelas razões que expus, digo que votarei a favor do impeachment. Não só pelos crimes de responsabilidade descritos na denúncia, mas também, pelo conjunto da obra que mostra que não existe mais qualquer condição de a senhora Dilma Rousseff governar. O impeachment da presidente da república não significa apenas alternância das forças políticas, mas, a oportunidade de aprendermos com os erros e por meio deles, aperfeiçoar a nossa democracia.

Acredito na gestão do Presidente Michel Temer. Tenho convicção de que sua capacidade de diálogo e sua vasta experiência política nos levarão de volta aos trilhos do desenvolvimento.

Meu voto, como representante do meu Estado de Goiás, é pela cassação do mandato de Dilma Rousseff.

Meu voto é SIM! Muito obrigado!

(Pronunciamento do senador Wilder Morais)